

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA ESCOLAR

ELIZANGELA SOARES MÜLLER¹; KELIN VALEIRÃO³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – muller.elizangela@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – kpalirosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo vamos aprofundar o estudo acerca do poder disciplinar no pensamento do filósofo francês Michel Foucault, assim como o conceito de disciplina no espaço e no tempo no pensamento de Immanuel Kant. O motivo pelo qual esta escolha foi feita diz respeito às vivências na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, durante a regência de classe que ocorreu com a turma 204 composta por 25 alunos, do 2º ano do Ensino Médio, no período de maio até setembro de 2018. Na referida prática de ensino pude perceber que o poder disciplinar não atua somente de forma coercitiva, mas apresenta também um lado produtivo.

Durante a minha prática como professora estagiária, na regência de classe, pude perceber que embora os alunos fossem cobrados eles apresentavam uma postura pouco disciplinar, tanto no que tange aos conteúdos ministrados como a postura em sala de aula. Foi este o motivo que me levou a investigar a importância da disciplina na escola. Como é sabido, o poder disciplinar tem várias ramificações dentro da escola desde a função do horário até o comportamento individual dos alunos. A questão disciplinar também se modifica com o passar do tempo de acordo com a finalidade que se é exigido dela.

2. METODOLOGIA

A experiência no meu estágio de regência de classe na Escola Estadual de Ensino Médio Areal pude perceber as diferenças da minha geração para a geração mais nova e o quanto a falta da questão disciplinar afetou a geração em que meus alunos fazem parte, em vários aspectos. O quanto a ideia de que o ensino politécnico implementado quando eu estava no primeiro ano do ensino médio em 2012, não reprova afeta o julgamento em parte dos alunos, o fato é que eles simplesmente parecem acomodados achando que nunca iram ser reprovados, e por isso agem com tamanho descaso com o ensino e tudo que o envolve. De certa forma esse pensamento é alimentado por julgar que o que lhes é ensinado como não válido para o mundo além dos muros da escola.

As características da turma na qual realizei o estágio são de uma turma que tem alguns alunos chamados popularmente de “turistas” no qual faltavam mais as aulas do que compareciam, em um dos casos um menino frequentou as primeiras aulas e parou de frequentar por uns dois meses, já uma menina comparecia as vezes as aulas e tinha a fama de encrenqueira, caso o professor não a aprovasse nas avaliações. Outros alunos que sentavam na frente e no meio eram estudiosos e na medida que se aproximava do fundo da sala de aula o famoso “fundão” a questão de serem caracterizados como estudiosos ia diminuindo. Os alunos que sentavam no fundo a esquerda eram os mais indisciplinados, nessa turma não tem nenhum aluno com a fama de ser o ou a nerd.

Em relação ao horário os alunos não obedeciam, esperavam até o último momento para entrar em aula, infelizmente a consequência disso foi alguns

professores chegando em cima do horário. Infelizmente tive diversos problemas por causa de falta de professor, meus períodos eram os últimos as quartas 10:50 e as sextas 11:10 chegava oito horas e a supervisora começava a ligar para eu ir que meu período estava começando e seu recusa-se a ir a esse horário eles dariam para o professor titular a turma e eu iria perder um período logo iria atrasar o conteúdo proposto no cronograma fornecido aos estudantes no primeiro dia letivo.

O método de comunicação entre eles é um grupo da turma no aplicativo WhatsApp, mesmo que estejam pessoalmente eles usam o grupo. Esse grupo serve para que os mais atentos publiquem datas de avaliações, conteúdos e horários da semana para os que não prestaram atenção ou não foram fiquem cientes dos acontecimentos. Mas as vezes se comportavam igual a animais irracionais, gritando, ofendendo os amigos ou até mesmo dando tapas. Por mais que fossem amigos aí nitidamente falta a questão disciplinar que o filósofo Immanuel Kant aborda, como disciplina para afastar o homem do animal selvagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infraestrutura da escola é boa, mas nas salas de aula, tem tomadas novas desde a minha época 2014 que não funcionam, a única tomada que funcionava era muito antiga e isso não muda nas outras salas. O que dificultava levar algum recurso áudio visual pois também as cortinas deixavam bem iluminada a sala mesmo cobrindo a janela. Na época do estágio obrigatório não podia usar a sala de vídeo visto que estava em reforma e a nova sala de informática que tem desde 2014 não tinha sido ainda inaugurada.

O respeito pela figura do professor praticamente não existia se a pessoa em questão não fosse grossa. Que por sinal era uma reclamação de todos os professores, que não encontravam mais solução para o comportamento da turma. Apesar da turma ser relativamente pequena e sentarem-se em grupos separados de “forma nítidas”, o grupo caracterizado como o pior era o dos guris, que faziam de tudo para tumultuar a turma e atrapalhar.

No quesito prestar atenção, fazer as tarefas e entregar no prazo a turma variava, chegaram até mesmo a esquecer a data da primeira avaliação de filosofia, chegando no dia falaram que a professora em questão, no caso eu não tinha avisado eles, sendo que perguntei se queriam revisão do conteúdo que iria cair na prova, mas o “lema filosofia não roda” falou mais alto e não quiseram. Para a prova temo que meu erro tenha sido facilitar se não a maioria da turma teria reprovado, todos ficaram surpresos. Uma aluna que tinha faltado olhou a prova e perguntou para os colegas “sério que vocês reprovaram nessa prova” em seguida falou “Porque eu tinha que ter faltado!”. Era visível que os alunos que tinham um emprego priorizavam ele ao invés dos estudos. A segunda avaliação foi mais complexa, havia mais textos escritos na prova, o que obrigava os alunos pensarem mais um pouco, já o trabalho os alunos tinham que ligar exclusivamente com conceitos dos filósofos. Mas avaliar os alunos meramente por avaliações, é algo muito subjetivo pois talvez essas provas, trabalho ou o que tenha sido o critério não represente de forma real o que o aluno aprendeu.

O poder disciplinar adentra as normaliza e sua combinação em um procedimento específico, o exame. Ao longo da época clássica surge “observatórios” que se baseiam nos acampamentos militares. Com isso vem as escolas-edifício, que

ajudaram a criar as escolas militares que por sua vez é uma máquina pedagógica o que levou ao desenvolvimento das escolas paroquiais

Os “observadores” devem anotar quem sai do banco, quem conversa, quem não tem o terço ou o livro de orações, quem se comporta mal na missa, quem comete alguma imodéstia, conversa ou grita na rua; os “admonitores” estão encarregados de “tomar contados que falam ou fazem zunzum ao estudar as lições, dos que não escrevem ou brincam”; os “visitadores” vão se informar, nas famílias, sobre os alunos que estiverem ausentes ou cometem faltas graves. Quanto aos “intendentes”, fiscalizavam todos os outros oficiais. Só os “repetidores” têm um papel pedagógico: têm que fazer os alunos ler dois a dois, em voz baixa (FOUCAULT, 2014, p. 130).

4. CONCLUSÕES

Observando a complexidade da questão disciplinar e suas inúmeras subdivisões é algo que não ocorre facilmente. Para o trabalho remunerado os indivíduos têm uma motivação a mais, talvez seja porque eles enxergam um motivo para aquilo, muitos alunos falam “Para que aprender isso? Não serve para nada lá fora” como se o conteúdo aprendido na escola não tivesse uma utilidade, pois somente vão precisar calcular o básico e nem isso pois existe a calculadora. Nos meus alunos notava-se uma falta de interesse em geral, mas mais especificamente filosofia e física, onde o lema era “Filosofia não roda”.

A questão disciplinar por mais que não seja bem vista atualmente é necessário, eles (meus alunos) sentavam em uma disposição boa para aprender, a sala era nitidamente dividida em grupos. Mas não havia interesse, comprometimento e as vezes educação entre eles, onde iam por obrigação e com o pensamento que ninguém roda. A disciplina traz organização, comprometimento e pontualidade tudo o que faltava naqueles adolescentes, as vezes a ausência de educação deles entre si deixava-me assustada. Tem que ter um meio termo entre ser completamente desleixado ou um “soldado” como por exemplo eu que obedeceria cegamente aos professores, pois desde antes de entrar na escola já escutava que deveria obedecer a meus professores e estudar para ter um futuro melhor.

Em suma a disciplina na escola oferece mais benefícios do que malefícios ao aluno, tentando proporcionar uma vida melhor e mais organizada além de deixa-lo mais responsável. Ao professor possibilita proporcionar um melhor aprendizado ao aluno e uma melhor experiência em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

REVEL, J. **Foucault Conceitos Essenciais**. São Carlos, SP: ClaraLuz, 2005.